



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tempo de tela em adolescentes brasileiros - Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes, ERICA
Autor	PAULA MARMITT ZAMBELI
Orientador	BEATRIZ D AGORD SCHAAN

Tempo de tela em adolescentes brasileiros - Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes, ERICA

Autora: Paula Marmitt Zambeli

Orientadora: Beatriz D'Agord Schaan

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Aproximadamente 80% dos escolares passam mais de duas horas por dia assistindo TV; o aumento de uma hora neste tempo está associado a um aumento de 13% na chance de desenvolvimento de obesidade.

Objetivo: Avaliar a média de horas em frente à tela em adolescentes brasileiros, de acordo com variáveis socioeconômicas e demográficas.

Materiais e métodos: O ERICA é um estudo transversal, de base escolar, com abrangência nacional. A população-alvo do estudo foi composta por adolescentes de 12 a 17 anos que frequentavam escolas públicas e privadas localizadas em zonas urbanas e rurais de cidades brasileiras com mais de 100.000 habitantes. A coleta de dados foi realizada nas escolas no período de fevereiro de 2013 a novembro de 2014. O estudo foi aprovado em cada Comitê de Ética em Pesquisa de todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Neste estudo utilizamos as seguintes variáveis: tempo de tela em horas, variáveis socioeconômicas (nível socioeconômico), características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele), localização geográfica, ter ou não computador com internet e número de televisores no domicílio. O tempo de tela foi obtido pela resposta à seguinte questão: em um dia de semana comum, durante quantas horas você usa o computador, assiste TV ou joga *videogame*? As alternativas permitiam resposta em um intervalo de horas entre 0 (não faço essas atividades) até ≥ 7 horas/dia. A média de tempo de tela em horas e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram calculados para o total da amostra e de acordo com as variáveis independentes estudadas. Foi utilizado o pacote estatístico Stata 14.0.

Resultados: A amostra foi composta por 66.706 adolescentes, idade de $14,7 \pm 1,6$ anos, e maioria do sexo feminino (55,4%). A média de horas em frente à tela foi de 3,40 (IC95% 3,35-3,45, todos o país). A maior média de tempo de tela foi observada na cidade do Rio de Janeiro (3,80; IC95% 3,60-4,00) e a menor em Teresina (2,61; IC95% 2,42-2,79). Com relação às não capitais, as cidades da região Sul tiveram a maior média de horas em frente à tela (3,70; IC95% 3,60-3,80). No âmbito regional, as maiores médias de tempo de tela foram observadas nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente. A média de horas em frente à tela foi semelhante entre os sexos (feminino: 3,38; IC95% 3,32-3,43; masculino: 3,42; IC95% 3,35-3,50), aumentou de acordo com a idade (12-13 anos: 3,30; IC95% 3,22-3,39; 14-15 anos: 3,53; IC95% 3,47-3,59; 16-17 anos: 3,37; IC95% 3,30-3,45) e classe econômica (D-E: 2,74; IC95% 2,23-3,26; A: 3,57; IC95% 3,43-3,71). Adolescentes com acesso à internet (3,65; IC95% 3,60-3,70) comparados com os que não têm acesso (2,72; IC95% 2,66-2,79) despenderam maior tempo em frente à tela. O mesmo foi observado ao comparar-se adolescentes com quatro TVs no domicílio ou mais (3,79; IC95% 3,65-3,93) quando comparados aos que têm apenas uma TV (3,10; IC95% 3,02-3,19). Os adolescentes que frequentam escolas na região urbana (3,42; IC95% 3,37-3,46) despendiam maior tempo em frente à tela quando comparados aos da região rural (3,14; IC95% 3,00-3,27).

Conclusão: As associações observadas entre níveis socioeconômicos mais altos, acesso à internet e ter mais do que quatro TVs em casa com maior tempo de tela sugerem que a maior disponibilidade dessa tecnologia predispõe a maior comportamento sedentário. Estes dados sugerem que ações educativas para reduzir o comportamento sedentário e explicar suas potenciais consequências devem ser focadas especialmente em níveis socio-econômicos mais elevados.

Apoio: Finep, CNPq, Capes, FIPE (HCPA)